

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO VI DA PÁSCOA



Primeira Leitura (Atos 8, 5-8.14-17)

Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente. As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, ao ouvi-las e ao ver os milagres que fazia. De muitos possessos saíram espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paráliticos e coxos foram curados. E houve muita alegria naquela cidade. Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo.

A leitura dos Atos dos Apóstolos narra a presença e a ação do Espírito Santo na Igreja, ligada à pregação do diácono Filipe e à atuação dos apóstolos Pedro e João em Samaria. A leitura apostólica evoca a ressurreição de Cristo, como ação do Espírito Santo, que contém o núcleo da mensagem pascal cristã: “Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.” (1 Pedro 3,18). A frase não contém apenas uma referência moral ao nosso comportamento como batizados, seguindo o exemplo de Cristo, mas também uma referência explícita ao Espírito Santo que ressuscitou Jesus. Os milagres relatados na leitura correspondem à missão que Jesus deu aos discípulos. A alegria caracteriza a atitude de quem acolhe a Palavra. É a alegria ver a obra de Jesus a ser criada. A comunhão com a Igreja de Jerusalém (cf. At 11,22) faz com que o acolher da Palavra seja manifestada não apenas no batismo, mas também no dom do Espírito. A história do mago Simão (At 8,8-13) deixa claro que o Espírito Santo é um dom de Deus.

Segunda Leitura (1 Pedro 3, 15-18)

Caríssimos: Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança. Mas seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo. Mais vale

padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

A carta de Pedro apresenta-nos o testemunho cristão num ambiente de perseguição, partindo sempre da confiança (3,13-4,11) e do realismo (4,12-5,11). A confiança fortalece-se no exemplo de Cristo, porque recebemos dele uma vida nova. Insiste-se em fazer o bem (1,13; 4,19). "Fazer o bem" representa levar o nome de Cristo, ser cristão (4,14.16), motivo de perseguição. Portanto, responde-se à perseguição "com delicadeza e respeito, mantendo boa consciência". Esta forma de agir não se limita a aceitar passivamente e com firmeza a perseguição; pelo contrário, assume a dimensão ativa de dar testemunho. A carta interpreta a perseguição como a exigência de uma resposta sobre a própria esperança. A esperança liga-se então à experiência de que os crentes tiveram em Cristo: "O justo pelos injustos". Jesus é a nossa esperança (1Tm 1,1). Viveu como justo e morreu pelos que não o eram. Por isso, a frase "Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal." Diante da perseguição, o cristão age seguindo a vontade do Pai. Este é um desafio bastante atual, talvez porque vivemos numa situação semelhante à dos destinatários desta carta. Vivemos num mundo pluralista, supersticioso, guiado pelos astros e ligado à terra, onde os cristãos vivem dispersos, marginalizados - não somos como os outros - e muitas vezes enfrentamos a indiferença. Devemos, por isso, "fazer o bem" diante das pessoas, lutando contra o mal e a indiferença.

Evangelho (Jo 14, 15-21)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

No Evangelho desta semana, Jesus continua a despedir-se e a falar do futuro sem Ele, mas com Ele. Jesus promete o Espírito Santo aos seus amigos. Dessa forma, assegura que nunca nos deixará sozinhos. Através do amor que vem do Pai, Jesus estará sempre em nós e nós estaremos sempre Nele. No evangelho, somos convidados a estar neste banquete de despedida, com o testamento de quem se despede. Quando parece que tudo acaba, começa uma nova relação, uma nova vida baseada no serviço e no amor; servir e amar gratuitamente, sem condições. O Evangelho relaciona o Pai, o Filho e o Espírito Santo com os discípulos (Igreja). Para a intervenção de Jesus, o Pai enviará aos discípulos o Espírito Santo. O facto de o Pai dar o Espírito Santo aos discípulos do seu Filho Jesus implica que Deus quer estar neles, assim como eles estão no Filho e o Filho está Nele. Nós também, como discípulos, receberemos o dom permanente do Espírito se nos mantivermos unidos a Jesus, se guardarmos a sua Palavra, Palavra que se tornou relação, comida e bebida verdadeiras, Palavra que se tornou entrega gratuita e livre por amor.

Deus nas letras humanas

Que a minha solidão me sirva de companhia.
que eu tenha a coragem de me enfrentar.
que eu saiba ficar com o nada
e mesmo assim me sentir
como se estivesse plena de tudo.

Clarice Lispector

Avisos Paroquiais | 14 a 21 de Maio

14 | VI Domingo de Páscoa

15 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

18 | Quinta-feira

- Encontro de preparação para o jubileu matrimonial | 21:30

19 | Sexta-feira

- Reunião com o conselho paroquial pastoral | 21:30

20 | Sábado

- Encontro com o primeiro ano de preparação para o crisma | 21:30

21 | Domingo da Ascensão

- Celebração da festa da aliança com o 5º ano da catequese
- Concerto com o Orfeão de Espinho, no multimeios | 16:00
- Encontro com o primeiro segundo ano de preparação para o crisma | 20:30

30 | Terça-feira

- Encontro de preparação para o jubileu matrimonial | 21:30

